

## CONSTRUÇÃO DE SABERES MEDIANTE A OBSERVAÇÃO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

### BUILDING KNOWLEDGE AND SKILLS BY OBSERVATION IN SCHOOL AND NON-SCHOOL ENVIRONMENTS

#### ARTIGO

**Érica Pires Conde**<sup>i</sup>

Universidade Federal do Piauí  
E-mail: [ericaconde@uol.com.br](mailto:ericaconde@uol.com.br)

**Roberta Shirleyjany de Araújo**

Universidade Federal do Piauí  
E-mail: [robertashirleyjany@gmail.com](mailto:robertashirleyjany@gmail.com)

#### RESUMO

O estágio supervisionado cria condições para que o aluno vivencie a prática ainda no contexto universitário. A observação de espaços escolares e de não escolares é meta da disciplina Estágio Supervisionado II, na Universidade Federal do Piauí – UFPI, possibilitando ao futuro profissional experimentar ambientes nos quais poderão atuar. Assim, diante dessa asserção, elaboramos como problema deste estudo: Que saberes são construídos pelos alunos no estágio de observação em espaços escolares e não escolares? Enumeramos como objetivos específicos: mostrar o papel do professor orientador do estágio supervisionado no direcionamento da construção de saberes docentes dos alunos; analisar a visão de alunos quanto à observação feita em espaços escolares e não escolares, e, por fim, apontar, diante das opiniões construídas pelos alunos, na observação, se há a construção de saber docente. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Barreiro e Gebran (2006), Passerini (2007), Pimenta e Lima (2012), Souza (2013), Almeida e Pimenta (2014), que mostram o estágio supervisionado como etapa importante na formação docente; e em Perrenoud (2000), Tardif (2005), Gauthier et al. (2006) e Freire (2011), os quais expõem os tipos de saberes necessários ao ofício do docente. Usamos o estudo de caso, com abordagem qualitativa, sendo a verificação dos relatórios de experiências feitos com caráter de análise do conteúdo. Os resultados apontam que o saber-fazer pode ser construído pela observação de técnicas e metodologias de ensino, desde que o aluno seja capacitado para fazer intervenções diante de equívocos cometidos pela pessoa observada.

**Descritores:** estágio supervisionado; observação; construção de saberes.

#### ABSTRACT

Supervised internships create conditions for students to experience practice still in the university context. The observation of school and non-school environments is the goal of the discipline Supervised Internship II, at the Federal University of Piauí - UFPI, allowing future professionals to experience environments where they may work in the future. The problem that guided this study was: What kind of knowledge and skills students build from their observation in internships in school and non-school environments? We enumerate as specific objectives: to demonstrate the role of the supervisor of the supervised internship in directing the development of students' teaching knowledge and skills; to analyze students' view regarding their observation in school and non-school environments; and, finally, to point out, from the opinions expressed by the students in their observation, if they have built teaching knowledge and skills. Our theoretical foundation is based on: Barreiro and Gebran (2006), Passerini (2007), Pimenta and Lima (2012), Souza (2013), Almeida and Pimenta (2014), who consider the supervised internship as an important step in teachers' training; and in Perrenoud (2000), Tardif (2005), Gauthier et al. (2006) and Freire (2011), who delineate the types of knowledge and skills necessary for teachers. We used the case study method, with a qualitative approach, and we applied content analysis to examine experience reports. Results show that know-how can be built by observing teaching techniques and methodologies, as long as students are trained to make interventions in the face of mistakes made by the observed person

**Descriptors:** supervised internship; observation; construction of knowledge.

Editor deste número da RECS:  
Dr. Lucio Jose Dutra Lord  
Universidade do Estado de Mato Grosso

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é momento de vivenciar a prática de uma profissão com a orientação de um profissional indicado pela instituição superior de ensino. Esse momento só tem sentido se for alimentado com discussões que tragam a análise crítica e a reflexão da prática, relacionando-as com a teoria.

A observação de espaços escolares e não escolares é meta da disciplina Estágio Supervisionado II, na Universidade Federal do Piauí – UFPI, possibilitando ao futuro profissional experimentar ambientes nos quais poderão atuar. Então, resolvemos investigar a visão dos alunos, nessa disciplina, quanto aos ambientes que observam, considerando o tipo de orientação dada pelo professor orientador de estágio. Apontamos como problema desse estudo: Que saberes são construídos pelos alunos no estágio de observação em espaços escolares e não escolares?

Diante de tal questionamento, enumeramos como objetivos específicos: mostrar o papel do professor orientador do estágio supervisionado no direcionamento da construção de saberes docentes dos alunos; analisar a visão de alunos quanto à observação feita em espaços escolares e não escolares, e, por fim, apontar, diante das opiniões construídas pelos alunos, na observação, se há a construção de saber docente.

Embasamo-nos em autores como Barreiro e Gebran (2006), Passerini (2007), Pimenta e Lima (2012), Souza (2013), Almeida e Pimenta (2014), que mostram o estágio supervisionado como etapa importante na formação docente, e em Perrenoud (2000), Tardif (2005), Gauthier *et al.* (2006) e Freire (2011), os quais expõem os tipos de saberes necessários ao ofício do docente.

Usamos o estudo de caso, com abordagem qualitativa, sendo a verificação dos relatórios de experiências feitos com caráter de análise do conteúdo, porque examinamos o conteúdo presente em texto escrito: o relato de experiência dos alunos do curso de francês, estágio de língua portuguesa, da Universidade federal do Piauí.

Um estudo como esse traz contribuições para professores formadores e em formação. O engajamento dos envolvidos no processo de aprender cria espaços de discussão capazes de relacionar teoria e prática em prol do desenvolvimento de novas formas de fazer na educação.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A ida à escola, mesmo que seja para observar a sala de aula, faz parte do processo de formação do professor. Dessa forma, adquirimos informações, acompanhando a prática docente, uma vez que somos capazes de apontar pontos positivos e negativos, construindo, assim, a ideia de que professores queremos ser. É esse, portanto, o objetivo do estágio de observação.

É mister lembrar que a teoria e a prática encontram-se no momento do estágio, mas que isso só tem sentido se for feito mediante uma análise reflexiva. Sem a devida reflexão, o estágio passa a ser apenas mais uma disciplina na universidade, em que o que vale é copiar modelos. Sobre a necessidade de compreender o estágio, Barreiro e Gebran alertam que:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Sendo assim, não podemos falar, no contexto atual do estágio, de criar saberes sem o exercício da análise crítica. Vale lembrar aqui das palavras de Pimenta e Lima: “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

A partir dessa visão, podemos inferir que a teoria e a prática entrelaçam-se de uma maneira que criam uma dependência mútua, contribuindo para a formação docente. Por isso, é

preciso considerar a análise crítica e a reflexão como ponto central na ligação desses dois extremos que fazem parte da formação docente. Passerini (2007) enfatiza que, no Estágio Supervisionado, o aluno toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, tendo por base o que é estudado nas disciplinas.

Souza (2013, p. 108) destaca que, no Estágio Supervisionado, “são criadas as condições que possibilitam ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão”. Assim, a observação que o aluno faz do espaço escolar e não escolar favorece para que o futuro professor construa sua identidade, seu perfil profissional.

Mesmo estando diante da importância do estágio para a formação docente, é preciso entender que seu papel consiste em ressignificar conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. Almeida e Pimenta (2014) mostram que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

Assim sendo, o estágio possibilita a construção de saberes no âmbito da formação inicial. Não há, na profissão do docente, a possibilidade de dizer que houve a consolidação desse ofício, mas é na observação da prática e no próprio ato de praticar que há a assunção do ser professor.

### 3 OS SABERES DOCENTES

Pensar na formação de professores é poder vislumbrar possibilidades de mudanças na educação. Mesmo sabendo que o estágio é basilar para a atuação do professor em sala de aula, com um olhar mais aprofundado dos saberes docentes, percebemos que não é só o ambiente da formação básica que o molda.

A prática na sala de aula, o exercício da profissão, é, nas palavras de Freire (2011), conceber o ato de ensinar como uma relação dupla de papéis, professor - aluno/ aluno - professor. Assim, surge a máxima de que ensinar não é só transferir conhecimento. Isso é um dos saberes necessários para o cotidiano do professor.

Para assumir esse perfil, o professor precisa ser crítico e ser um incentivador da criticidade do aluno. O ato de formar-se docente exige ver o aluno como sujeito do aprendizado. Segundo Freire (2011, p. 12):

Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Assumir essa visão de conceber o aluno como um sujeito que interage com o conhecimento não é se abster do ato de estudar continuamente e orientar o alunado. A pesquisa torna-se essencial para a construção do ser docente na sala de aula. Assim, ao professor cabe o domínio do conteúdo, mas esse não é o único saber que o torna capaz da ascensão da profissão. Perrenoud (2000) enumera as competências que devem ser adquiridas junto ao domínio de conteúdos:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração escolar;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação continuada (PERRENOUD, 2000, p. 14)

Por meio do exposto, é possível constatar os conhecimentos que são necessários para o ofício docente. A abrangência chega a ultrapassar os limites da sala de aula, cabendo a aquisição de noções de outras ciências.

Tardif (2005) condensa esses dez saberes em quatro, referindo-se à formação e ao exercício da função de professor: os saberes da formação profissional, sendo próprios da formação inicial, baseiam-se na pesquisa e consequente obtenção de conhecimentos científicos; o saber disciplinar, relacionado ao campo da educação, no âmbito da formação básica do professor, possibilita entender as relações travadas na sala de aula e fora dela, como também proporciona ao professor ter conhecimentos didáticos; o saber curricular, que se refere aos conhecimentos adquiridos no lócus da profissão e que são aperfeiçoados ao longo da carreira; e o saber experiencial, inerente à profissão, caracteriza-se pela análise subjetiva da função docente.

Sob esse viés, Gauthier *et al.* (2006) também enumeram saberes necessários para a ação docente. O saber disciplinar, que envolve saberes acadêmicos, produzidos pela ciência; o saber curricular, que diz respeito às transformações dos saberes acadêmicos em programas escolares; o saber das ciências da educação, grupo de saberes relativos à escola, conhecimentos referentes à organização estrutural e administração da escola; o saber da tradição pedagógica, maneira de como se dar as aulas; o saber experiencial, inerente ao exercício da função docente; e o saber da ação pedagógica, sendo a divulgação do saber experiencial por meio das pesquisas em educação.

Gauthier *et al.* (2006) entendem que não é fácil delinear os saberes necessários para a profissão docente. Para os autores, a complexidade presente nessa ação está no fato de o docente também produzir conhecimento.

#### 4 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso, com abordagem qualitativa, sendo analisada a maneira como um professor de uma disciplina pertencente ao Curso de Letras-Francês, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, intitulada “Estágio Supervisionado II”, com carga horária total de 90 horas, conduziu o momento de observação do espaço escolar e não escolar.

A escolha pela pesquisa do tipo estudo de caso deu-se por ser nosso intuito investigar uma unidade específica, dentro de um contexto, intentando oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. De acordo com Gil (2008, p. 54), o estudo de caso:

É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Além do uso dessa proposta, utilizamos também a pesquisa qualitativa, sendo escolhida por apresentar a subjetividade do pesquisador em analisar os dados coletados. Segundo Chizzotti (2006, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Assim, tanto o estudo de caso quanto a pesquisa qualitativa propõem um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando suas características e o contexto em que está inserido.

A coleta de dados deu-se com a observação das aulas do professor da disciplina Estágio

Supervisionado II e a análise de conteúdo dos relatórios de experiência dos alunos. O relato de experiência é um instrumento que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações acerca de uma prática vivenciada no âmbito profissional (Cf. CALVACANTE; LIMA, 2012).

Analisamos 17 relatos de experiência, com o intuito de constatar a visão do aluno em relação aos espaços escolares e não escolares observados. A análise de conteúdo, por sua vez, apresenta como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não verbais).

Bauer (2002, p.195) enfatiza que “A AC trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos”. Para o autor, há dois tipos de textos que podem ser trabalhados nesse contexto: os textos produzidos em pesquisa e os textos já existentes, produzidos para outros fins. Para Bardin (1977), a análise do conteúdo passa por três momentos: a pré-análise, fase de organização; a exploração do material, codificação do material a partir de registro; o tratamento dos resultados e interpretação, momento em que se classifica os elementos segundo as diferenças e semelhanças.

## 5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, A INSTRUÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR E A CONSTRUÇÃO DE SABERES

A disciplina Estágio Supervisionado II tem como meta observar dois espaços: escolar (ensino fundamental e médio) e não escolar, *locus* que trabalha com o ensino da língua portuguesa, mas que não ocorre em instituições escolares.

No que se refere à escolha desses lugares, verificamos que um ambiente foi no setor particular, o espaço não escolar, no caso um curso de redação, e outro do setor público, o espaço escolar, sendo a observação feita no ensino fundamental e no ensino médio.

Observamos que foram ministradas 10 horas em sala de aula, sendo que, desse total, cinco horas ficaram para orientação do ato de observar, com a finalidade de abordar as características do estágio de observação e as outras cinco ficaram para proposta de discussões ao final de cada espaço observado.

As demais horas, que totalizam 80h, foram distribuídas entre a realização da observação no espaço escolar (50h/a), sendo 25h/a para o ensino fundamental e 25h/a para o ensino médio, e no espaço não escolar (30h/a).

É pertinente expor que o professor orientador de estágio, antes de dispensar os alunos para a ida aos espaços, realizou a devida orientação quanto aos procedimentos a serem feitos e entregou um roteiro de análise da atuação dos professores (Figura 1) para ser usado nos ambientes observados, enfatizando: estrutura dos espaços (condição de trabalho do professor), a prática educativa (o planejamento, a metodologia, recursos usados, material didático, relação professor - aluno, avaliação) e o papel da observação na construção de saberes.

**FIGURA 1:** Ficha de Coleta de Dados

FICHA DE COLETA DE DADO	
<b>ALUNO (A):</b>	
1.	PÚBLICO-ALVO;
2.	QUANTIDADE DE ALUNOS;
3.	PLANEJAMENTO;
4.	METODOLOGIA USADA (AULA EXPOSITIVA - TRABALHOS EM GRUPO - AULA EXPOSITIVA DIALOGADA, DENTRE OUTRAS);
5.	RECURSO;
6.	MATERIAL DIDÁTICO/LIVRO DIDÁTICO;
7.	RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO (POSTURA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA - QUEIXAS DOS ALUNOS - COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM SALA, ETC.);
8.	CONTEÚDOS TRABALHADOS (DISTRIBUIÇÃO (AULAS SOBRE GRAMÁTICA/ LITERATURA/ PRODUÇÃO DE TEXTO) - TEMPO DE ABORDAGEM - EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO PROPOSTOS);
9.	AVALIAÇÃO;
10.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO;
11.	PAPEL DA OBSERVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SABERES;

Fonte: arquivos da pesquisa (CONDE; ARAÚJO, 2019)

Ressaltamos que foi orientação do professor de estágio que os alunos preenchessem a ficha de coleta de dados de acordo com o que seria observado e, em seguida, usassem como planejamento para a elaboração de um relato de experiência. Isso, por si só, já indicou a possibilidade de todos os alunos apresentarem os itens do roteiro e o relato feito.

É sabido que um bom direcionamento de uma atividade acadêmica pode acarretar a formação de bons profissionais, capazes de desenvolverem críticas e fazerem reflexões. Então, após esses dados observados pelos estagiários e a entrega do relatório de experiência, partimos para sua análise.

No que se refere à estrutura dos espaços observados, ficou evidente, em todos os relatos, que o aspecto considerado pelos alunos foi o fato da sala de aula, nos espaços observados, ser climatizada e possuir quadro acrílico. Para exemplificar o dito, colocamos fragmentos dos relatos de experiência dos alunos A e B:

- “ Ambos os espaços fornecem **salas com ar condicionado e quadro acrílico**”; (Aluno A - *grifo nosso*)
- “No espaço escolar, (...) **dispõe de um bom espaço**: as salas, por exemplo, são climatizadas”. (Aluno B - *grifo nosso*)

Conforme relatado, uma sala de aula climatizada, de fato, faz uma diferença em relação ao lugar em que estamos geograficamente situados, nordeste. O quadro acrílico, outro ponto destacado, parece dar melhores condições para o professor na sala de aula, porque não libera tanto pó, o que possibilita ganhos em relação à saúde. Identificamos que não houve uma análise mais detalhada do espaço físico pelos alunos de estágio, visto que aspectos como a acústica da sala, tamanho do quadro e organização das carteiras, não foram mencionados.

Um evento que nos chamou a atenção, por não constar no roteiro de observação entregue previamente pelo professor orientador, é o fato de um aluno destacar como diferente, nos dois espaços, as atividades exercidas pelo professor e a sua remuneração, como fatores de motivação na atividade docente, como podemos destacar no enunciado pelo Aluno F:

- “E aqui temos a junção da atividade de docente e empreendedor (professor que exerce duas profissões) que é, certamente, um diferencial nessa área. Ademais, soma-se a esse quadro a **remuneração atrativa** do professor no espaço não escolar. (Aluno F)

O aspecto apresentado traz o professor observado como o dono do estabelecimento em que ocorria o curso de redação, ou seja, além de ministrar aulas, ele era o próprio dono do curso. Isso garantia, na visão do aluno, um empenho maior em satisfazer a clientela e, conseqüentemente, exercer melhor a profissão de docente. Retomando Passerini (2007), Pimenta e Lima (2012), constatamos que o Estágio Supervisionado oferece ao aluno a possibilidade de investigar acerca do seu futuro campo de atuação, sendo possível a construção da análise crítica e reflexiva.

Itens como o planejamento, a metodologia, recursos usados, material didático, relação professor - aluno e avaliação também foram observados pelos estagiários.

No espaço escolar, encontramos, nos relatos, aulas sem planejamento; metodologias desestimulantes e, em regra, com aulas expositivas; o único recurso era o quadro acrílico; o material didático mais usado era o livro didático; a relação professor - aluno mostrava-se desrespeitosa e a avaliação era somativa e ocorria mediante provas escritas mensais e bimestrais, conforme exemplificamos nos enunciados abaixo:

- “Os problemas encontrados foram a falta de respeito pelo professor e a conversa em sala de aula. (...) As aulas parecem não ser planejadas e são sempre da mesma maneira. Talvez, por esse motivo, os alunos não escutam o professor”. (Aluno J);

- “No espaço escolar (...) o professor parece desestimulado, suas aulas são monótonas. Além disso, sua metodologia de ensino é totalmente tradicional: o professor fala e os alunos escutam.” (Aluno N);

Já no espaço não escolar, verificamos aulas planejadas; metodologias e recursos diferentes, sempre em consonância com o assunto abordado; material didático diversificado (temáticas impressos em folhas avulsas, filmes, slides, apostila adotada, dentre outros); a relação professor - aluno manifestando-se de maneira respeitosa e as avaliações, sendo do tipo formativa. Destacamos, então, alguns relatos sobre essas questões, como dos alunos D, P e A:

- “As aulas são bem planejadas, apesar de não haver um plano físico. (...) Há muito interesse dos alunos em ouvir o professor (...) Os professores procuram usar atividades diferentes daquelas que aparecem no livro didático.” (Aluno D);
- “A avaliação no espaço não escolar é cotidiana, isso permite um melhor desenvolvimento da aprendizagem; já a do espaço escolar são mensais e bimestrais.” (Aluno P);
- “No espaço não escolar, era usado, em sala de aula, muitos recursos além do quadro. O professor sempre procura diversificar as atividades. (...) A aula não é cansativa.” (Aluno A).

Ficou evidente, diante da análise feita, que o aluno é capaz de construir saberes com as observações realizadas nos diferentes espaços. Assim, constatamos o estágio supervisionado enquanto espaço dialético entre o saber prático e o saber teórico; um momento de indagações sobre o fazer presente e o futuro. Isso vai ao encontro da visão de Pimenta e Lima (2012) e Souza (2013) que veem o estágio como um momento de questionamento e investigação.

Para Almeida e Pimenta (2014), os saberes, as habilidades, as posturas e atitudes de um profissional são ressignificados no momento do estágio, quando em contato direto com o *locus* de atuação. Isso pode ser visto nos relatos dos 17 alunos, entre os quais destacamos a visão de Q, F e M:

- “Em todas essas horas de observação no espaço não escolar, chegamos a uma conclusão, que a observação é necessária e é de grande importância para a nossa formação, pois dessa forma, podemos compreender a realidade e que imprevistos podem acontecer, mas também, entender e compreender a dinâmica da sala de aula, a relação entre professor e aluno, a relação entre os próprios alunos, etc., e isso, em um contexto real, permite que nós conheçamos o que nos espera como futuros educadores.” (Aluno Q)
- “Diante dos fatores e circunstâncias diversas que envolvem estes espaços, como o tempo de aula, o fator motivacional tanto de alunos quanto de professores, a distribuição das aulas, a possibilidade de uso de diferentes recursos didáticos, podemos concluir que o ensino-aprendizagem se configura de forma diversificada e, até mesmo, num espaço chega a ser mais eficaz que em outro. Mas, partindo do pressuposto inicial, ressaltamos a importância de reflexão desses aspectos, positivos e, sobretudo, negativos, para o ajuste na realidade do ensino nas escolas públicas. Pois, como dizem, os erros são excelentes propulsores para mudanças.” (Aluno F)
- “A importância da observação na formação docente é preparar o estagiário para atuar em sala, sendo que o mesmo pode observar quais as dificuldades mais encontradas, e quais as possíveis intervenções que podem ser feitas, para resolver esses problemas.” (Aluno M)

Verificamos, com a análise dos textos, que a construção de conhecimentos é possível, estando o aluno estagiário como observador da prática docente, entretanto devendo ser considerado o papel do professor orientador na sala de aula de estágio que, por meio da orientação do que é um estágio de observação, da entrega do roteiro de observação e de práticas de discussões sobre a realidade observada, norteou a atividade a ser desenvolvida.

Ao considerarmos a visão de Gauthier *et al.* (2006) sobre os saberes necessários para a ação docente, vemos no estágio de observação, o saber disciplinar, quando o aluno observa os conteúdos ministrados e faz relação com a teoria aprendida no espaço acadêmico; o saber curricular, ao ter contato com os programas escolares; o saber das ciências da educação, quando ele vê, na prática, os saberes relativos à escola; o saber da tradição pedagógica, ao

vivenciar as metodologias usadas pelos professores e o saber experiencial, porque observa a função docente.

Retomando Tardif (2005), que enumera quatro saberes referentes à formação e ao exercício da função de professor, podemos afirmar que os saberes da formação profissional, presentes na academia e retomados, com finalidade analítica no estágio, fizeram parte da análise feita pelos alunos no espaço escolar e não escolar: o saber disciplinar, relacionados à educação; o saber curricular, adquiridos nos espaços investigados; e o saber experiencial, visualizar a prática do professor.

Não podemos nos esquecer de que os estágios supervisionados dependem da relação estabelecida ente o professor orientador, o aluno estagiário e o professor da parte concedente. No que diz respeito à observação, o professor orientador, mediante às discussões feitas, sempre enfatizou que, no ato de observar, fica a certeza de que o aprendizado sempre acontecerá, mesmo que seja no sentido de não reproduzir o que foi observado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o profissional de educação deve ter por característica ser reflexivo, compreendendo a realidade de seu entorno e o seu papel nela. O estágio de observação caracterizado, na Universidade Federal do Piauí, como o primeiro contato do aluno com a realidade escolar, possibilita uma análise da profissão docente, mediante um olhar da prática de um professor em ofício.

Vale destacar o papel do professor orientador de estágio que soube conduzir a orientação com a criação de um roteiro de observação, a fim de que houvesse uma análise de todos os aspectos necessários à aquisição do ofício docente em sala de aula.

O fato de todos os alunos cumprirem a tarefa proposta, elaboração do relato de experiência, demonstrou a eficácia do uso desse roteiro na condução da observação na disciplina Estágio Supervisionado II. Desse modo, foi possível constatar que os alunos foram capazes de analisar todos os itens presentes na ficha de coleta de dados, que serviu de planejamento para a elaboração do relato de experiência.

Percebemos a capacidade de o aluno verificar as divergências existentes, desde que devidamente norteado pelo professor orientador, quanto aos aspectos didáticos como: planejamento, metodologia, recurso, avaliação e relação professor- aluno.

Com a análise do relatório, averiguamos que os alunos desenvolveram habilidades de análise, criticidade e argumentação. A ausência da indicação de aspectos a serem observados poderia acarretar análises desvirtuadas da realidade em sala de aula e, conseqüentemente, afetaria na compreensão dos estagiários do papel do ofício docente.

Há, portanto, contribuição do estágio para a formação profissional. O saber-fazer pode ser construído pela observação de técnicas e metodologias de ensino, desde que o aluno seja capacitado para fazer intervenções diante de equívocos cometidos pela pessoa observada. A aprendizagem significativa, no estágio de observação, depende do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao exercício da análise crítica e da reflexão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BAUER MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p.189-217.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS) 2012 jan/jun; 1(2):94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447> . Acesso: 23 fev 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria pedagógica: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. de Francisco Pereira. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.  
SOUZA, V. C. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 105-130.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

---

<sup>i</sup> Sobre as autoras:

**Érica Pires Conde** (<https://orcid.org/0000-0003-0473-7870>)

Doutoranda em Linguística – PPGEL – UFPI, Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora na Universidade Federal do Piauí.

**Roberta Shirleyjany de Araújo** (<https://orcid.org/0000-0002-6910-2326>)

Doutoranda em Linguística – PPGEL – UFPI. Mestra em Letras – Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Piauí.

**Como citar este artigo:** CONDE, Érica Pires; ARAÚJO, Roberta Shirleyjany de. Construção de saberes mediante a observação em espaço escolar e não escolar. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, vol. 12, n. 1, p. 43 – 51, 25ª Edição, 2022. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

**Indexadores:** DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR